Editorial

REFLEXOS

Nossa vida econômica sofre percalços a todo instante, pois a conjuntura financeira é ditada pelos mandatários da esfera federal.

Cada cidadão sofre os problemas oriundos dos mandos e desmandos, da equipe econômica do Ministério da Fazenda, os salários são achatados, o desemprego aumenta, os preços sobem a cada aumento de combustível e do salário mínimo sem observarem os reais custos dos produtos. Tudo vem da ciranda financeira. Isto é um reflexo que estamos sentindo no bolso, e a solução disto passa pelos palácios de Brasília.

Na estrutura estadual a rigidez de cortes de gastos está passando pela isonomia salarial e aí está um dos sustentáculos da administração Requião. Os juízes querem prejudicar o desenvolvimento das leis e conturbam o processo oriundo da Carta Magna de 1988, que nas regulamentações existem reclamos daqui e dali para acabar com as benesses do poder e os que ganham mais reduzirem os seus salários enquanto que os de salários baixos possam obter o mesmo ganho, no mesmo grau de competência e responsabilidade. O que se exclui aí são os subsídios dados aos deputados que controlam os seus ganhos dentro dos recursos destinados ao poder legislativo. Este é outro reflexo e pode ser uma solução para o funcionalismo público não só do Paraná como de outros estados e também federais e municipais.

Mas na estrutura municipal, as coisas é que se complicam, os problemas arrebentam às portas da prefeitura e com as diversas municipalizações precisamos de homens competentes, honestos e dinâmicos para que este país consiga achar o seu rumo. No caso de Campo Largo, os problemas surgem a todo momento para o prefeito empossado em janeiro, o que não se pode alegar que tudo estava bonito e em ordem pois caso contrário a administração municipal estaria a todo vapor. Temos que nos perguntar se o prefeito anterior, realmente soube administrar e isto que acontece no momento é um reflexo ou se não diversos reflexos das atitudes tomadas com vista a resultados eleitoreiros ou ainda de interesse pessoal de alguns apadrinhados.

Tudo é evidente e nos últimos dias tivemos uma longa explanação do que está ocorrendo na empresa de energia elétrica de Campo Largo, Cocel onde depois da reestruturação feita na administração anterior, foi colocado o ex-prefeito no cargo de presidente, com alto salário, e os problemas financeiros da empresa já atravessaram as fronteiras e foram parar nos gabinetes da Assembléia Legislativa. Como em tão pouco tempo uma sólida empresa de economia mista, onde a prefeitura é a maior acionista, chegou a dever tanto? Não nos venham com problemas do sistema, o que se deve verificar são os assuntos e problemas ocorridos na administração municipal, não os reflexos na administração da Cocel.

A julgar pelas evidências o que pode ocorrer é a privatização do patrimônio público de Campo Largo para saldar dívidas da Cocel e da prefeitura.

Não poderemos ficar de braços cruzados e deveremos observar os reflexos das coisas evidentes e de tudo o que o povo e a comunidade reclamam, pois os nossos administradores até agora não colocaram nenhum projeto de real interesse para Campo Largo em prática. Precisamos que as autoridades municipais mostrem austeridade e não mais os fins eleitoreiros pois a cidade não mais suporta tanta espertalhice. Precisamos progredir, dar emprego para os cidadãos e a comunidade precisa ser olhada com mais carinho para daí responder nas urnas com alegria e segurança o voto depositado e sem as falcatruas e subterfúgios tão peculiares nos meios políticos e traduza as aspirações do cidadão e realidade do município, do estado e da união com reflexos de prosperidade e riqueza tão sonhados pelo sofrido povo brasileiro.

Do leitor

Campo Largo, a cada dia que passa, aumenta sua população, ao mesmo tempo faz com que se torne necessário o aumento de vilas, conjuntos habitacionais, etc. Portanto foi analisando isto que resolvi escrever para este jornal, onde ocupando este espaço, tendo chamar a atenção, tanto da População Campolarguense, como também das autoridades responsáveis por este setor. Infelizmente vivemos hoje uma situação difícil, e como todos podem verificar pagamos agora um preço absurdo para podermos utilizar ônibus dentro de nossa cidade. Quando digo, absurdo, é por verificar que muitas vezes precisamos sair, de um lado da cidade, e nos dirigir ao outro, o resultado disto está em termos que pagar quatro passagens de ônibus, onde se em Campo Largo existisse um TERMINAL DE ÔNIBUS FECHADO, pagaríamos apenas duas.

O povo infelizmente ainda não usa a união para solucionar os problemas do dia a dia, e se acomoda aceitando a tudo o que lhe é apresentado, Campo Largo já tem linhas de ônibus o suficiente, para que de imediato alguém faça o projeto, aprove e conclua, de um TERMINAL DE ÔNIBUS FECHADO, onde 60% da População, será beneficiada com certeza.

Acredito que a solução de problemas como este, está na União das pessoas, no trabalho conjunto entre População e Administração Municipal. Afinal, nós os elegemos, portanto acredito que possamos dar também as nossas sugestões para ajudar na solução dos problemas de nossa cidade.

Já existe o Terminal de Ônibus, portanto se torna mais fácil para reestruturá-lo, fazendo com que funcione de maneira tal, onde possamos chegar ao fim de cada mês, sabendo que sobrará um pouquinho mais, que é aquela quantia a qual gastávamos de ônibus.

Na certeza de que alguém analisará, a necessidade deste projeto aguardamos não só o projeto em si, mas a concretização do mesmo.

Rubens Gritten Ribeiro
Presidente da Associação de Moradores do Conjunto Partênope.

GRUPO ESCOTEIRO BARRO VERMELHO - 61 - PR CAMPO LARGO - PARANÁ

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Na edição do jornal O Metropolitano do dia 14 de maio de 1993, foi publicada na seção Vatapá, uma nota sobre o Grupo Escoteiro. Queremos esclarecer que a notícia é inverídica, não podemos ser comparados com a Banda Municipal, porque o Grupo Escoteiro não pertence à Prefeitura, não é mantido por ela, e sim, pelos pais dos elementos que participam do Grupo, portanto, é mantida pela comunidade e alguma eventual doação. Quando precisamos sair fora do município para participarmos de atividades extras, alugamos ônibus e cada elemento do Grupo paga sua passagem.

Nossas atividades são desenvolvidas no pátio interno da Prefeitura Municipal, todos os sábados das 15 às 17h00, por uma gentileza do sr. Prefeito, com qual, estamos pleiteando um terreno para a construção da nossa sede no Parque Ecológico Cambuí. No momento, aguardamos o Projeto da Fundação Boticário ou outro projeto que venha a ser desenvolvido no Parque para a realização do nosso maior sonho. Esta, é a única ajuda pedida pelo Grupo Escoteiro Barro Vermelho ao sr. Prefeito.

Não podemos permitir que os escoteiros sejam usados para jogadas políticas pelo fato de que os Grupos Escoteiros são apolíticos. Se alguma pessoa quiser falar sobre o nosso Grupo que seja um cidadão de bem e assine aquilo que deseja ser publicado.

Sempre alerta para servir!

Nilda Lia Amaliric de Galarza
Chefe de Grupo e responsável pelo G.E. Barro Vermelho

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Fotojornalismo: Maurício Soares Pinto
Departamento comercial: Fone/FAX (041) 292-2576
*** Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.**
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: (041) 232-0634 (Fax) - 223-5905 e 225-5600
Curitiba - Paraná

Perfil

ANTONIO CARLOS BENATO

"Unidos em busca de antigos ideais"

"O partido nasceu com grande esperança num presidente que pregava a modernidade e a reconstrução do país, mas nossos sonhos foram frustrados.Apesar dos reflexos desastrosos deixados com o impeachment de Fernando Collor, em nosso município o grupo do PRN representa uma exceção, pois permanece unido na perseguição de antigos ideais e juntos saberemos decidir sobre o futuro". A afirmação é do atual presidente do Partido Renovador Nacional, Antonio Carlos Benato, 27 anos, nascido em Campo Largo e casado com Josiane Negrão Benato.

Formado em Patologia Clínica, é proprietário da Mecânica e Elétrica Intercooler, Benato acredita que ainda há tempo de construirmos uma cidade mais justa, humana e desenvolvida. Antonio Carlos Benato é nosso entrevistado.

JOM: Atividades políticas. Antes do PRN era filiado em qual partido?

ACB: Desde menino acompanhei meu pai fazendo política. Vi a fundação do MDB em Campo Largo e aprendi, dentro de casa, a gostar de política. Fui fundador do Movimento ADERE, meu primeiro partido foi o PDT, fui diretor da Câmara Municipal e, por último, coordenador de campanha da Frente de Esperança.

JOM: Como se tornou presidente do PRN?

ACB: Na época em que se fundou o partido, que vinha com uma bandeira de renovação, fomos procurados por dirigentes da agremiação no Paraná e fui eleito presidente em Campo Largo pela bondade de diversos companheiros, todos amigos da melhor estima.

JOM: Qual é hoje a situação do Partido em Campo Largo?

ACB: Só aumentamos o nosso grupo desde a fundação do Partido. Apesar de todas as decepções conhecidas permanecemos unidos, fato que muito me envaidece e assim, todos juntos, saberemos decidir sobre o futuro.

JOM: Análise sobre o apoio a Newton Puppi.

ACB: Nosso partido optou por uma coligação indicando nosso líder Raul Negrão como candidato a vice-prefeito. Optamos por aquela que entendíamos ser a melhor proposta para Campo Largo. A bem da verdade devo dizer que até então nem conhecia Newton Puppi. Sabia dele por ouvir dizer, mas não conhecia a figura humana de Newton Puppi, nem seus companheiros. Fizemos uma campanha em perfeita harmonia. Fui convidado a ser o coordenador da campanha. E, dia-a-dia fortalecemos uma amizade gratificante, não apenas com o Newton, mas com muitos outros companheiros. Perdemos a eleição, mas ganhamos bons amigos e isto, para mim, é muito importante.

JOM: Análise sobre a conjuntura nacional do PRN.

ACB: Foi um partido que veio com uma grande esperança num Presidente que pregava a modernidade, na reconstrução do País. Ele próprio frustou nossos sonhos que era o da maioria da população brasileira.

JOM: Comentário sobre a sucessão estadual.

ACB: É prematuro fazer qualquer comentário neste momento. O quadro está confuso. Veja que de um lado o senhor Álvaro Dias pretende ser candidato a Governador, mas fala em ser Presidente. De outro, os partidários de Jaime Lerner dizem que ele é candidato a governador, mas todos sabem que ele pode ser candidato a Presidente.

JOM: Após o "impeachment" quais os reflexos para o PRN e qual seria o futuro do partido?

ACB: Os reflexos foram desastrosos e deixaram poucas perspectivas para o futuro. Porém, reafirmo que considero Campo Largo uma exceção, pois todo o nosso grupo continua unido e coeso na perseguição de antigos ideais que sempre nos nortearam.

JOM: Comentário sobre deputados estaduais e federais (Campo Largo).

ACB: Não vejo nenhum representante de Campo Largo. Tivemos aqui alguns turistas e oportunistas que levaram os nossos votos e a boa fé de nosso povo e nunca mais apareceram. Eu, como tantos campolarguenses de bem, não me sinto representado por nenhum deles.

JOM: Como tem visto a atuação dos vereadores de oposição. E os de situação?

ACB: Por motivos particulares não estou frequentando as sessões da Câmara, entretanto não me desliguei da vida política. Como Campo Largo precisa avançar, reencontrar seu caminho, espero que cada vereador ajude o município a prosperar em benefício do bem comum.

JOM: E a atuação Emidio Pianaro Jr., e seus secretários?

ACB: Ele tem muito pouco tempo de mandato. Gostaria que ele acabasse com o inchaço da máquina administrativa, como prometeu em campanha e que só fez aumentar, e mostrasse um programa de governo que não conheço. Lamento quando a população diz que ele ainda não assumiu e a prefeitura está sendo comandada pelo ex-prefeito. Desejo o melhor para Campo Largo e felicidades para o sr. Pianaro Jr. Mas espero, ainda que ele se cerque de homens competentes para assessorá-lo. Vejam o caso do depoimento do Presidente da Cocel na Câmara Municipal. Seria cômico se não fosse trágico, segundo o que li neste jornal. Precisamos avançar e não abusar da paciência de nosso povo.

JOM: Tem algum plano para o futuro em termos políticos?

ACB: Eu sou político por idealismo e por amor a Campo Largo que tanto quero bem. Desejo ser útil participando ativamente do processo político de minha terra e estarei presente sempre que convocado pelos amigos e companheiros.

JOM: O que diria à população jovem de Campo Largo?

ACB: Quero deixar um recado aos jovens de todas as idades. A luta é sempre difícil mas se fosse fácil não seria justa. Ainda há tempo para construirmos uma cidade de nossos sonhos, mais justa, humana e desenvolvida. Uma cidade com segurança. Uma terra feliz para o nosso povo bom. Se está bom para alguns, não está fácil para tantos. E, por todos os homens e mulheres de bem, nós continuamos lutando.

Vatapá

PARTÊNOPE I

Os moradores do conjunto de casas populares PARTÊNOPE estão em grande movimentação São os moradores que reivindicam melhorias de toda ordem. Prestações junto a Caixa Econômica, falta de telefones públicos, acesso (estrada) em péssimo estado. Pelos reclamos e promessas estão no aguardo que a prefeitura tome as providências necessárias.

Presente de grego já basta com a construção das casas.

PARTÊNOPE II

Com a movimentação os moradores procuram (de todas as formas obter apoio, indo direto a Caixa Econômica, procurando a prefeitura através da associação de moradores, idem junto a Câmara Municipal de Campo Largo, e vários políticos já se reuniram com os moradores sem amenizar o problema mais urgente que é o pagamento das prestações dos mutuários. Este conjunto ainda vai ser objeto de muita discussão e de debates políticos principalmente em época de campanha. Quem deveria ganhar para resolver os problemas (como promessa) não venceu, será que o vencedor não poderá resolvê-los?

FESTA

Os dias passam e as coisas mudam na política campolarguense, os homens que se dizem fortes de ontem possuem algumas fraquezas. A política é dinâmica e o poder muda de mãos como a água escoa entre os dedos. Hoje os mandatários municipais medem forças internamente e os subalternos começam a questionar o mando deste ou daquele. Com a passagem de um dos vereadores do PMDB para o PTB, ou seja de oposição para situação engrossando as fileiras do partido do homem do chapéu, concretizada de uma vez por todas esta entrada e a retirada de qualquer ranço político que ainda pairava sobre a situação, realizou-se uma festa numa fazenda de um político famoso da cidade, dezenas de pessoas se fizeram presentes a convite dos patrocinadores. O novo processo eleitoral de sucessão a Pianaro Jr. começa a se desenhar.

MARCA REGISTRADA

Os vereadores da situação estão em sintonia, estão tão afinados que cada um tem sua opinião, mas todos mostram uma constância nos seus pronunciamentos e a julgar pelas evidências o objetivo é um só. Como Pianaro Jr. saiu da Câmara Municipal para se tornar prefeito, o procedimento pode ocorrer com outras candidaturas emergentes e destacadas entre os vereadores da atual legislatura.

A demagogia e a politicagem são expressões que surgem a todo momento nas sessões da Câmara de Campo Largo, ostensivamente dirigidas para o vereador Munaretto, toda esta preocupação se deve por existirem boatos de sua canditadura a deputado estadual, o que vem de encontro frontal de oposição ao candidato da situação, o ex-prefeito Affonso P. Guimarães, candidato pois todos, já comentam esta decisão nos bastidores.

Vamos aguardar para que os dias comprovem que esta "marca registrada" vai ser acentuada, quem quiser ver estes lances vá às sessões e tire suas conclusões.

REPERCUSSÃO

O ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães, atual presidente da Cocel momentos de satisfação no pronunciamento proferido na Câmara Municipal de Campo Largo, quando ocupou a tribuna livre. Nas explicações que deu a perguntas de vereadores da oposição sobre pontos polêmicos conseguiu levar certa vantagem inicial sobre os debates dos problemas que atingem a empresa de economia mista de Campo Largo.

Os vereadores da oposição não foram felizes nas perguntas formuladas, mas o resultado posterior já se faz sentir por toda a cidade, onde se comentam os pontos positivos e negativos da administração da Cocel atualmente.

O ex-prefeito só não fez chover demonstrando grande conhecimento da causa, isto não é de se estranhar, pois há mais de 10 anos, mantém contato com a administração da empresa, pois foi vice-prefeito, prefeito e agora titular da presidência. Com a repercussão do pronunciamento, algumas afirmações causaram descontentamento junto à população de Campo Largo. Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.

LOTEAMENTO

O mais novo loteamento irregular de Campo Largo, apareceu no pedido de informação do vereador Achilles Munaretto. Trata-se da Praça da Matriz, onde as bancas tomam conta e a existência de irregularidades de algumas trouxe descontentamento à comunidade. A existência destas denúncias demonstram que a prefeitura é convente com as irregularidades. O pedido do vereador foi rejeitado, o que reforça ainda mais a possibilidade destas irregularidades. Se a prefeitura não possui uma regulamentação adequada qualquer cidadão poderá se estabelecer em locais públicos de Campo Largo e para isto não precisará de autorização. Dessa forma a Igreja Católica muito bem poderá requisitar um pedaço restante para poder amenizar as despesas que agora lhe são imputadas pela Cocel, cobrança de luz, e de alguma forma arrecadar algum dinheiro para cobrir esta despesa que o ex-prefeito acaba de sancionar.

Como fica o Natal Luz de sua autoria e já impresso em cartão postal da cidade?

NQS BASTIDORES

O prefeito Municipal de Campo Largo, Emidio Pianaro Jr., luta com unhas e dentes para obter recursos e por diversas vezes já foi confirmada a sua presença nos órgãos do governo Requião. As visitas são constantes e a possibilidade de alteração do quadro político da cidade pode ocorrer a qualquer instante, a aproximação do governo já se faz sentir. O partido político que lhe oferece condições de vôo é o PP de Álvaro Dias, pois estará no governo estadual e não dentro do PMDB, que é oposição na cidade. O quadro sucessório estadual irá definir os passos do prefeito Pianaro Jr.

RECURSOS

No mesmo campo de atuação, recentemente os prefeitos foram recebidos pelo governador. O prefeito de Campo Largo Emidio Pianaro Jr. acertou vários convênios e obterá durante a sua gestão recursos acima de Cr$ 50 bilhões. As conversas se sucedem e o apadrinhamento também existe. O governo do PMDB, de Roberto Requião começa a aparecer também em Campo Largo.

O chapéu serve para várias coisas,

O IMPOSSÍVEL ACONTECE

N.I.S. I

Outro dia um paciente internado para tomar soro no NIS, foi sequestrado e roubado, só sendo encontrado muitas horas depois, somente de cuecas.
E ninguém viu.

N.I.S. II

Quando uma das enfermeiras fazia um curativo, procurou esparadrapo, que é essencial para pronto-socorro e não encontrou.
O jeito foi mandar emprestar logo um rolo de esparadrapo em certa casa hospitalar da cidade...

N.I.S. III

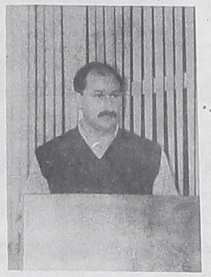
A ambulância aguardava um paciente em
estado gravíssimo, que havia sido picado
por uma cascavel, para encaminhá-lo
para a U.T.I. de um hospital em Curitiba.
Mas por incrível que pareça, chegaram ao
mesmo tempo o paciente e o vice-prefeito,
que fazia a sua caminhada diária.
Como essa autoridade já havia andado
muito e se achava cansado, exigiu que
antes a ambulância o levasse para casa,
para depois levar o paciente à Curitiba.
Acreditem, se quiserem...

Pergunta da semana: Pode um assessor da prefeitura fazer limpeza das gavetas e reunir os documentos encontrados e depois vender os papéis como sucata e o resultado da venda comprar samambaias para decorar a sua sala? Ou o resultado deveria ser careado para a Provopar?

Na Boca do Povo: Nos bastidores políticos da cidade os comentários estão começando a tomar forma. Os nomes aparecem e a sugestão das possibilidades de um ou de outro aumentam nas discussões. Um dos nomes que começa a ficar evidente é o do vereador presidente da Câmara Municipal, Darci Andreassa, como forte candidato a Deputado Federal. Os dias contarão a história política da cidade.

Conselho Comunitário de Segurança busca recursos na população

O presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Campo Largo, Waldir José Gadens, propôs aos vereadores um estudo para a criação de uma taxa de segurança pública, a ser paga pela comunidade, durante a sessão ordinária da Câmara Municipal, quando fez uso da tribuna popular para esclarecer os objetivos do Conselho.



Segundo ele, esta taxa seria cobrada com a conta de energia elétrica para auxiliar nos consertos e revisões periódicas das viaturas policiais, compra de equipamentos e na aquisição de novas viaturas. "Para a comunidade o valor seria irrisório". Para as casas residenciais o valor seria de Cr$ 20,00; casas comerciais, Cr$ 100,00 e para as indústrias Cr$ 200,00. Temos em Campo Largo 15.260 residências, 132 casas comerciais, 127 indústrias e 220 propriedades rurais, o que daria um montante de Cr$ 448 milhões mensais. Os gastos da Polícia Militar com combustível, manutenção preventiva e material de expediente somam um custo de Cr$ 150 milhões. Polícia Civil, Cr$ 40 e Corpo de Bombeiros, Cr$ 40 milhões. Com essa arrecadação passariam a manter todas as viaturas rodando, trazendo assim maior segurança e tranquilidade aos campolarguenses.

O Conselho Comunitário é uma entidade civil que tem por objetivo interceder pela segurança da comunidade; isenta de política, aproximar e integrar a polícia à população; fiscalizar a ação policial, sem ferir sua autoridade; planejar ação comunitária através dos resultados levar as autoridades reivindicações e queixas da comunidade às autoridades; encaminhar denúncias e auxiliar no combate à violência e à criminalidade.

"O ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães empenhou-se muito para que fosse criada a Companhia da Polícia Militar. Nessa época tínhamos apenas um módulo policial, com apenas uma viatura. A garagem da Cocel foi reformulada, no Bairro Bom Jesus, servindo de alojamento para a criação do destacamento da PM. Em julho de 1991 foi inaugurado o Quartel da 3ª Cia da Polícia Militar de Campo Largo. Através de insistentes reivindicações as autoridades competentes somadas à colaboração da classe empresarial, conseguimos alguns resultados como várias viaturas: uma Belina, um Opala, duas motocicletas e um Fiat Uno. Mais recentemente conseguimos um Gol", afirma Gadens.

O Conselho, continua ele, também participou da criação do módulo policial do distrito de Ferraria, que também conta com uma viatura. Atualmente a 3ª Cia. da PM conta com 60 homens devidamente treinados, uma viatura Belina está na oficina para conserto, o Opala é destinado ao módulo policial de Balsa Nova, o Fiat Uno também está aguardando conserto; o Voyage para o posto de Ferraria e que dá apoio ao centro; o Gol também no conserto; um Chevette e duas motos atendendo o centro. Já a polícia civil conta com cinco policiais e duas viaturas, uma aguardando também o conserto. Os abastecimentos das viaturas estão sendo feitos em Curitiba, pois o convênio com a prefeitura não foi renovado, mas esperamos que o mesmo venha a acontecer ainda este mês. Os veículos da Polícia Civil conta agora com uma cota adicional de combustível, retido pelo Executivo quando solicitado.

Para Gadens a situação mais grave é a do Corpo de Bombeiros. "Os caminhões estão sem condições de uso e as instalações do Quartel bastante precárias, pois ali antigamente funcionava a delegacia, construída há mais de 30 anos. por pouco não perdemos nosso Corpo de Bombeiros. Tivemos uma reunião com o prefeito que fez a promessa e a garantia da construção do novo Quartel, nas proximidades da Lagoa Grande.

Após as explanações, Waldir Gadens foi questionado por alguns vereadores:

Zanlorensi - Apesar do aumento do número de policiais, continuamos com sérios problemas de segurança. O senhor atribui isso a quê e o que pode ser feito? Existe a possibilidade do Batalhão Rodoviário se instalar aqui?

Waldir Gadens - Com a criação da 3ª Cia., o comando fixou-se na cidade, mas a maior dificuldade é quanto às viaturas. Das seis viaturas destinadas à PM temos apenas duas rodando, as outras estão aguardando consertos, algumas há seis meses. Por isso propomos a criação da taxa que seria destinada a agilizar também esses consertos. Tudo que envolve o órgão público existe a morosidade. Se não houver Segurança, Saúde e Educação, que são atribuições do Estado e como este está falido, cabe ao Poder Executivo tais atribuições. Porém no início de mandato existe também o problema da liberação dos recursos.

Quanto à Polícia Rodoviária, esta seria muito bem-vinda na cidade. Pretende-se junto com a nova instalação do Corpo de Bombeiros instalar também a sede da Polícia Rodoviária. A grande vantagem de se trazer a Polícia Rodoviária é que teríamos também ambulâncias do Estado.

Vanin - É verdade que nossos veículos de segurança são abastecidos em Curitiba?

Waldir - Existia um convênio na gestão passada que a prefeitura supria a necessidade do combustível. Esse convênio não foi renovado com a PM e assim nossas viaturas estão tendo que se deslocar até Curitiba para abastecer e retornar para cá, gastando assim um quarto do combustível.

Vanin - Esse convênio foi encerrado quando? A sua renovação depende da Polícia Militar ou do Poder Executivo?

Waldir - Foi encerrado em dezembro. No início da administração e sempre complicado, mas esperamos resolver este problema ainda este mês.

Andreassa - Gostaria de esclarecer que quando tomamos ciência dos problemas enfrentados pela PM, enviamos um ofício ao Executivo solicitando providências urgentes, salientando que o convênio fosse efetuado o quanto antes.

Enquete

Você pagaria uma taxa adicional para ajudar na segurança da cidade?

"Pagaria, desde que fosse levado um módulo para Bateias, onde moro, apesar de ser ainda um local tranquilo. Estaria disposto a colaborar com essa taxa desde que tivéssemos resultados práticos para a nossa sugurança pública". Antonio Reinaldim Filho, 38, agricultor.

"Não pagaria mais essa taxa. Já estamos pobres e já pagamos muitos impostos para a prefeitura resolver problemas como este. Temos ainda uma cidade relativamente tranquila". Isabel Knauber, 28, desenhista.

"Não pagaria, pois moro no centro da cidade e um dia quando precisamos ligar para o módulo policial para solicitar um determinado serviço, os policiais se recusaram alegando que não ganhavam para aquilo. Acredito que esse seria um dinheiro a mais para ser dividido entre determinadas pessoas". Matilde Falas, 33, do lar.

"Pagaria, pois acredito que precisamos de maior segurança e se for em benefício da população estaria disposto a colaborar, desde que esse dinheiro fosse realmente usado para este fim e não encher o bolso de certas pessoas". Marcelo Reinaldim, 23, vendedor.

"Não pagaria, pois o salário que ganhamos mal dá para suprir nossas necessidades básicas. Certamente esse dinheiro não seria usado para esse fim, ou seja, de trazer maior segurança para a população. Não pagaria a taxa não pelo valor mas pelo rumo que este tomaria". Rita de Cássia Cequinel Camillo, 20, professora.

Sanepar leva água e esgoto para mais quatro municípios

Dentro da meta do governo Roberto Requião de atender com água tratada a população paranaense até o final do próximo ano, a Sanepar levou esta semana obras de saneamento básico para mais quatro municípios. O secretário de Desenvolvimento Urbano, Homero Oguido e o presidente da Sanepar, Stênio Jacob, determinaram o início de obras na sede ou comunidades rurais de Palmeira, Telêmaco Borba, Ivaiporã e Mamborê.

"Até o final da atual administração vamos atender todos os paranaenses com água tratada e estaremos tratando todo o esgoto coletado, transformando a qualidade de vida da população e estabelecendo um verdadeiro cinturão de defesa contra o cólera no estado, destacou Stênio Jacob durante o roteiro que cumpriu pelo interior.

SANEAMENTO RURAL

Mais três comunidades rurais começaram a ser atendidas esta semana pela Sanepar, dentro do programa "Água da Pedra". Nos municípios de Palmeira e Telêmaco Borba, Stênio Jacob assinou convênios e assistiu o início das obras das comunidades de Vieiras, Triângulo e Xarqueada. As obras vão beneficiar mais de 1.500 pessoas, dentro da meta do governo de levar o Programa Estadual de Saneamento Rural para todas as 2.500 comunidades.

Em Vieiras, comunidade do município de Palmeiras, numa concentração pública no domingo, o presidente da Sanepar estabeleceu parceria com o prefeito Altamir Sanson para atender mais de mil pessoas com água tratada. Com as obras, já iniciadas, a população ficará livre da ameaça das doenças de veiculação hídrica como o cólera, responsáveis por 65% das internações hospitalares.

Outras 500 pessoas receberão o mesmo benefício nas comunidades de Triângulo e Xarqueada, onde a Sanepar firmou convênio de parceria com o prefeito César Nocêra.

ESGOTOS SANITÁRIOS

Ainda em Telêmaco Borba a Sanepar deu início às obras de ampliação do sistema de esgotamento sanitário, que atualmente atende apenas a 28% da população. Stênio Jacob lançou o edital de licitação para o projeto que prevê benefícios para uma população de 22 mil habitantes, com um investimento de 883 mil dólares, dentro do Programa Estadual de Desenvolvimento Urbano.

Já em Ivaiporã, na quinta-feira, durante nova etapa do programa de interiorização do governo estadual, o governador Roberto Requião, o secretário Homero Oguido e Stênio Jacob assinaram ordem de serviço para a implantação do sistema de esgotos sanitários. O investimento é da ordem de 21,9 bilhões de cruzeiros, beneficiando 5.600 habitantes, dentro do PEDU. Do ato participou também o presidente da Assembléia Legislativa, Orlando Pessuti.

ÁGUA EM MAMBORÊ

Finalmente, na última sexta-feira, em ato realizado na Prefeitura Municipal de Mamborê, Homero e Stênio determinaram o início das obras de ampliação do sistema de abastecimento de água de Mamborê. As obras compreendem um reservatório de 500 metros cúbicos, dois poços de captação, duas estações elevatórias, 18.180 metros de rede de distribuição, beneficiando 8.000 pessoas e representando investimentos da ordem de 122 mil dólares.

Na oportunidade o secretário Homero Oguido destacou a prioridade que o governo Roberto Requião dá ao saneamento básico, "embora este tipo de obra esteja debaixo da terra, não servindo para publicidade, mas sendo de vital importância para a saúde e a qualidade de vida da população do Paraná". O prefeito Armando Alves de Souza foi o anfitrião do ato, destacando, também, a importância da obra para a população de seu município.

TELE-PIZZA

Grande promoção: compre 02 pizzas e ganhe 01 Sprite (1250 ml), junte 10 tampas assinadas e ganhe 01 pizza grande.
Venha conferir mais de 30 qualidades de pizzas e calzones
(Massa própria)
Quem fez 1º, faz melhor
Telefone (041) 292-3113

292-3113

Promoção do refrigerante válida até 10-06-93 e das tampas até 01-07-93

Local: CLUBE CABANA
Data: 29-05 - Hora: 22h30
Reservas de Mesas
Fone (041) 292-1522

ÁGUA MINERAL "OURO FINO"
Distribuidor Autorizado

VENDA DE SUPORTE E GARRAFÕES

CERVEJA:
- Antarctica
- Skol
- Brahma

REFRIGERANTES:
- Coca-Cola
- Cini
- Entregas a domicílio.

BEBA SAÚDE

PIGATO - Com. de Bebidas Ltda.
(041) 292-3668
Oferta - Coca-Cola 1.250ml - Cr$ 30.000,00

CASA SANTO ANTÔNIO
Está de aniversário
Venha aproveitar o desconto de 20% no mês de maio.

FRUTAS E VERDURAS
VERBICARO
ATACADO E VAREJO
* Grande variedade
* Bom atendimento
Amplo espaço para suas compras
Av. Ademar de Barros, 235 - Bom Jesus
Fone: 292-1228 - Campo Largo - Paraná

ARQUIVO HISTÓRICO